

Artigo científico

## Contribuições da Enfermagem no Cuidado de Pacientes com Parkinson e seus Cuidadores: uma revisão integrativa

Contributions of Nursing in the Care of Patients with Parkinson's and their Caregivers: an integrative review  
Aportes de la Enfermería en el Cuidado de Pacientes con Parkinson y sus Cuidadores: una revisión integradora

Adjane Pereira Jacó<sup>1</sup> e Adriana Pereira Jacó<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Médica formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0000-0001-7213-7434. E-mail: adj.medic@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduada em Medicina pela Faculdade Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Ceará. ORCID: 0009-0002-4202-4249. E-mail: adrianapereirajaco8@gmail.com.

**RESUMO** – A Doença de Parkinson é uma condição neurodegenerativa crônica e progressiva que afeta milhões de pessoas no mundo, caracterizando-se por sintomas motores e não motores. Neste contexto, além de impactar a qualidade de vida dos pacientes, a doença também impõe uma carga considerável sobre os cuidadores, que geralmente são familiares ou profissionais de saúde, os quais assumem uma série de responsabilidades, como o auxílio nas atividades diárias e o suporte emocional, enfrentando frequentemente uma sobrecarga física e emocional. Diante dessa realidade, a atuação da enfermagem no suporte a esses cuidadores é imprescindível para garantir o bem-estar dos pacientes, a saúde e qualidade de vida dos próprios cuidadores. Com base nisso, o problema deste estudo é investigar como a atuação da enfermagem pode impactar positivamente a vida dos cuidadores de pacientes com Doença de Parkinson, melhorando a qualidade do cuidado prestado e a saúde do cuidador. Para tanto, este estudo tem como objetivo analisar as principais intervenções de enfermagem voltadas ao apoio dos cuidadores, identificando práticas na promoção da saúde e bem-estar desses indivíduos. Para isso, a metodologia adotada neste estudo é a revisão integrativa, em que a busca por estudos relevantes foi conduzida nas bases de dados PubMed, CINAHL, Scopus, Periódico da CAPES, LILACS e Web of Science, utilizando palavras-chave como "enfermagem", "cuidador", "Doença de Parkinson", "intervenções de enfermagem" e "qualidade de vida". Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos cinco anos, em português, que abordassem intervenções de enfermagem direcionadas ao apoio de cuidadores de pacientes com Doença de Parkinson. Os resultados indicam que as intervenções de enfermagem, tais como educação continuada, suporte emocional, e incentivo ao autocuidado, têm um impacto positivo na qualidade de vida dos cuidadores. Essas intervenções contribuem para a redução da sobrecarga emocional e física dos cuidadores, garantindo um cuidado aos pacientes e promovendo a saúde dos próprios cuidadores.

**Palavras-chave:** Doença neurodegenerativa; Suporte ao cuidador; Intervenções de saúde; Assistência em enfermagem.

**Abstract** – Parkinson's disease is a chronic and progressive neurodegenerative condition that affects millions of people worldwide, characterized by both motor and non-motor symptoms. In this context, in addition to impacting the quality of life of patients, the disease also imposes a considerable burden on caregivers, who are usually family members or healthcare professionals, taking on a range of responsibilities such as assisting with daily activities and providing emotional support, often facing physical and emotional overload. Given this reality, the role of nursing in supporting these caregivers is essential to ensure the well-being of patients as well as the health and quality of life of the caregivers themselves. Based on this, the problem addressed in this study is to investigate how nursing interventions can positively impact the lives of caregivers of Parkinson's disease patients, improving the quality of care provided and the caregivers' health. To achieve this, the study aims to analyze the main nursing interventions directed at supporting caregivers, identifying practices that promote the health and well-being of these individuals. For this purpose, the methodology adopted in this study is an integrative review, where the search for relevant studies was conducted in the PubMed, CINAHL, Scopus, LILACS, and Web of Science databases, using keywords such as "nursing," "caregiver," "Parkinson's disease," "nursing interventions," and "quality of life." Inclusion criteria were studies published in the last five years, in Portuguese, English, or Spanish, that addressed nursing interventions directed at supporting caregivers of Parkinson's disease patients. The results indicate that nursing interventions, such as continuous education, emotional support, and encouragement of self-care, have a positive impact on the quality of life of caregivers. These interventions contribute to reducing the emotional and physical burden on caregivers, ensuring better care for patients and promoting the caregivers' health.

**Keywords:** Neurodegenerative disease; Caregiver support; Health interventions; Nursing care.

**RESUMEN** – La enfermedad de Parkinson es una enfermedad neurodegenerativa crónica y progresiva que afecta a millones de personas en todo el mundo, caracterizada por síntomas motores y no motores. En este contexto, además de impactar en la calidad de vida de los pacientes, la enfermedad también impone una carga considerable a los cuidadores, que suelen ser familiares o profesionales de la salud, que asumen una serie de responsabilidades, como ayudar en las actividades diarias y el apoyo emocional, enfrentándose a menudo a una sobrecarga física y emocional. Ante esta realidad, el papel de la



enfermería en el apoyo a estos cuidadores es fundamental para garantizar el bienestar de los pacientes, la salud y la calidad de vida de los propios cuidadores. A partir de esto, el problema de este estudio es investigar cómo la enfermería puede impactar positivamente en la vida de los cuidadores de pacientes con enfermedad de Parkinson, mejorando la calidad de la atención prestada y la salud del cuidador. Para ello, este estudio tiene como objetivo analizar las principales intervenciones de enfermería dirigidas a apoyar a los cuidadores, identificando prácticas en la promoción de la salud y el bienestar de estos individuos. Para ello, la metodología adoptada en este estudio es la revisión integradora, en la que se realizó la búsqueda de estudios relevantes en las bases de datos PubMed, CINAHL, Scopus, Revista CAPES, LILACS y Web of Science, utilizando palabras clave como "enfermería", "cuidador", "enfermedad de Parkinson", "intervenciones de enfermería" y "calidad de vida". Los criterios de inclusión fueron estudios publicados en los últimos cinco años, en portugués, que abordaron intervenciones de enfermería dirigidas a apoyar a los cuidadores de pacientes con enfermedad de Parkinson. Los resultados indican que las intervenciones de enfermería, como la educación continua, el apoyo emocional y el estímulo al autocuidado, tienen un impacto positivo en la calidad de vida de los cuidadores. Estas intervenciones contribuyen a la reducción de la carga emocional y física de los cuidadores, asegurando el cuidado de los pacientes y promoviendo la salud de los propios cuidadores.

**Palabras clave:** Enfermedad neurodegenerativa; Apoyo al cuidador; Intervenciones sanitarias; Cuidados de enfermería.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Doença de Parkinson é uma enfermidade neurodegenerativa crônica e progressiva que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, caracterizando-se por sintomas motores, como tremores, rigidez muscular, bradicinesia e instabilidade postural. Entretanto, os impactos da doença, como aspectos físicos, estendendo-se à esfera emocional, psicológica e social dos indivíduos acometidos e de seus cuidadores (Bloem; Okun; Klein, 2021).

Estes, frequentemente familiares ou profissionais de saúde, atuam no manejo diário da doença, assumindo responsabilidades que envolvem a assistência nas atividades básicas da vida diária, o fornecimento de suporte emocional e a administração de medicamentos (Santos *et al.*, 2021).

Nesse contexto, segundo Stephanou (2023), o cuidador se vê sobrecarregado por uma carga física e emocional considerável, que pode levar ao desgaste físico, estresse elevado e, em muitos casos, ao comprometimento de sua própria saúde. A constante exigência de atenção e cuidados, bem como a pressão emocional de lidar com a progressão implacável da doença, pode resultar em um estado de exaustão que, se não devidamente acompanhado e gerido, contribui para o desenvolvimento de condições como ansiedade, depressão e outras enfermidades relacionadas ao estresse.

Outrossim, o cuidador pode experimentar um isolamento social decorrente das limitações impostas pela sua função, que exige uma dedicação contínua e, muitas vezes, impede a manutenção de uma vida social ativa e saudável. Dessa forma, a atenção ao bem-estar do cuidador torna-se importante, exigindo estratégias que possam mitigar os efeitos adversos dessa árdua tarefa e garantir a qualidade do cuidado prestado e a preservação da saúde física e mental de quem se dedica ao cuidado de pessoas com doença de Parkinson (Henry; Lageman; Perrin, 2020).

Considerando a questão do cuidado ao paciente com doença de Parkinson e os problemas enfrentados pelos cuidadores, surge a necessidade de uma atuação de enfermagem que seja técnica, humanizada e integral. Pois, a enfermagem, ao lado dos demais profissionais de saúde, tem importante função na orientação, apoio e capacitação dos cuidadores, fornecendo-lhes ferramentas e conhecimentos que os ajudem a desempenhar suas funções de forma mais

efetiva e menos desgastante (Santana; Kohlsdorf; Araujo, 2020).

Todavia, apesar da reconhecida importância dessa atuação, ainda existem lacunas na literatura sobre como a enfermagem pode contribuir de maneira mais efetiva para o suporte aos cuidadores de pacientes com Doença de Parkinson, o que justifica a realização de uma revisão integrativa de literatura sobre o tema.

Neste contexto, o problema central que este estudo se propõe a investigar é a seguinte questão: de que maneira a atuação da enfermagem pode impactar positivamente a vida dos cuidadores de pacientes com Doença de Parkinson, melhorando sua qualidade de vida e, por conseguinte, a qualidade do cuidado prestado? Para responder a essa pergunta, este trabalho estabelece como objetivo geral analisar as principais intervenções de enfermagem direcionadas ao apoio dos cuidadores de pacientes com Doença de Parkinson, buscando identificar práticas que tenham se mostrado eficazes na promoção da saúde e bem-estar desses cuidadores.

Especificamente, este estudo visa (a) explorar os desafios e necessidades enfrentados pelos cuidadores no contexto do cuidado ao paciente com Parkinson; (b) identificar e avaliar as intervenções de enfermagem descritas na literatura que têm como foco o suporte ao cuidador e; (c) discutir as implicações dessas intervenções para a prática de enfermagem.

Com base no exposto, a justificativa para a realização deste estudo reside na sua relevância para a prática clínica e para a pesquisa em enfermagem, haja vista que, dada a crescente prevalência da Doença de Parkinson e o papel central que os cuidadores atuam no manejo dessa condição, torna-se imperativo compreender melhor como a enfermagem pode contribuir para o suporte a esses cuidadores. Assim, este estudo preenche uma lacuna na literatura ao sintetizar as evidências disponíveis sobre o tema e apresenta recomendações práticas que podem ser aplicadas no contexto clínico para melhorar a qualidade de vida dos cuidadores e, por conseguinte, dos pacientes.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Khan *et al.* (2019), a Doença de Parkinson é uma condição neurodegenerativa progressiva



que afeta o sistema nervoso central, principalmente a região do cérebro conhecida como substância negra, onde ocorre a degeneração dos neurônios dopaminérgicos. A dopamina é um neurotransmissor presente no controle dos movimentos, e sua deficiência leva aos sintomas motores característicos da doença, como tremores em repouso, rigidez muscular, bradicinesia (lentidão dos movimentos) e instabilidade postural. Esses sintomas motores são os primeiros a serem notados, embora a doença também envolva manifestações não motoras que podem preceder os sintomas motores em anos, como constipação, distúrbios do sono, depressão e anosmia (perda do olfato).

A Doença de Parkinson foi descrita pela primeira vez pelo médico inglês James Parkinson em 1817, em sua obra intitulada *An Essay on the Shaking Palsy*. Desde então, a compreensão da doença avançou, embora ainda não se conheça completamente sua etiologia, mas, sabe-se que a doença resulta de uma interação entre fatores genéticos e ambientais (Costa *et al.*, 2021).

Neste sentido, enquanto mutações em genes específicos, como o gene LRRK2, foram identificadas como causadoras em um pequeno número de casos, a maioria dos casos de Parkinson é considerada esporádica, resultante de uma combinação de predisposição genética e exposição a fatores de risco ambientais, como pesticidas e metais pesados. O envelhecimento é o principal fator de risco para o desenvolvimento da doença, sendo mais prevalente em indivíduos acima dos 60 anos, embora também possa afetar pessoas mais jovens, em casos conhecidos como Parkinson de início precoce (Kluss; Mamais; Cookson, 2019).

Nesta ótica, segundo os ensinamentos de Lima *et al.* (2020), a progressão da Doença de Parkinson é um processo individualizado, que pode variar de pessoa para pessoa em termos da velocidade com que os sintomas se desenvolvem e na gravidade dos mesmos, bem como sua classificação dos estágios da doença é uma ferramenta para os profissionais de saúde, pois permite uma melhor compreensão da evolução dos sintomas e auxilia no planejamento do tratamento adequado em cada fase. De maneira geral, a progressão da Doença de Parkinson pode ser subdividida em cinco estágios distintos, cada um caracterizado por um conjunto específico de sintomas e desafios funcionais que refletem o avanço da degeneração neurológica.

No estágio inicial, ou estágio I, os sintomas são geralmente leves e frequentemente se manifestam de forma unilateral, ou seja, afetam apenas um lado do corpo. Os pacientes podem perceber um leve tremor em uma mão, rigidez em um membro ou uma redução na coordenação motora fina, como dificuldade em abotoar roupas ou em escrever. Embora esses sintomas possam ser incômodos, eles não costumam interferir muita na capacidade do paciente de realizar suas atividades diárias (Carrarini *et al.*, 2021).

Nesta fase, para Carrarini *et al.* (2019), os sinais da doença podem ser sutis, o que às vezes leva a um diagnóstico tardio, especialmente se os sintomas forem atribuídos a outras causas, como o envelhecimento normal. É comum que, durante este estágio, os pacientes ainda mantenham um estilo de vida relativamente ativo e

independente, com pouca ou nenhuma necessidade de assistência externa.

À medida que a doença avança para o estágio II, os sintomas tornam-se mais evidentes e passam a afetar ambos os lados do corpo, embora a assimetria dos sintomas ainda possa ser notada, com um lado frequentemente mais afetado do que o outro. A bradicinesia, ou lentidão dos movimentos, torna-se mais pronunciada, e os pacientes podem começar a perceber uma diminuição na amplitude dos movimentos, o que pode afetar atividades como caminhar, levantar-se de uma cadeira ou girar na cama (Jankovic; Lang, 2021).

A rigidez muscular pode se intensificar, e o tremor pode se tornar mais perceptível e constante. Entretanto, apesar dessas mudanças, o equilíbrio geralmente permanece preservado, permitindo que os pacientes continuem a realizar a maioria das atividades diárias com pouca assistência. Nesta fase, a intervenção médica, geralmente através do início da terapia com levodopa ou outros medicamentos antiparkinsonianos, pode ser necessária para ajudar a controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida (Hayes, 2019).

Outrossim, o estágio III da Doença de Parkinson marca uma transição importante na progressão da doença, com a instabilidade postural como um sintoma, em que a instabilidade postural é caracterizada pela dificuldade em manter o equilíbrio, especialmente ao realizar movimentos como virar-se ou levantar-se, o que aumenta o risco de quedas. Os reflexos posturais, que ajudam a manter a estabilidade durante o movimento, estão comprometidos, e os pacientes podem precisar de mais tempo para iniciar ou concluir movimentos (Marino *et al.*, 2020).

As quedas tornam-se uma preocupação frequente, e o medo de cair pode levar os pacientes a restringirem suas atividades, o que, por sua vez, pode resultar em um ciclo de inatividade e perda adicional de mobilidade. No que se refere às dificuldades em realizar atividades diárias, como vestir-se, tomar banho e preparar refeições, tornam-se mais pronunciadas, e muitos pacientes começam a necessitar de assistência para essas tarefas. Embora a marcha ainda seja possível sem auxílio, ela tende a ser mais lenta e arrastada, com passos curtos e uma postura inclinada para frente (Ellingson; Zaman; Stegemöller, 2019).

Nos estágios avançados da Doença de Parkinson, conhecidos como estágios IV e V, a progressão da doença resulta em uma perda de funcionalidade e independência. No estágio IV, a severidade dos sintomas motores é tal que a assistência para as atividades da vida diária torna-se imprescindível, onde a rigidez muscular e a bradicinesia são exacerbadas, e a capacidade de caminhar sem ajuda é extremamente limitada (Barbosa *et al.*, 2020).

Neste sentido, os pacientes nesta fase frequentemente necessitam de um andador ou de outra forma de suporte para se locomoverem, e a realização de tarefas simples pode exigir um esforço substancial. Bem como, a necessidade de assistência para atividades básicas, como alimentação, higiene pessoal e mobilidade, aumenta, e os cuidadores atuam no suporte diário (Rukavina *et al.*, 2021).

De acordo com a perspectiva de Martins, Caon e Moraes (2020), o estágio V é o grau mais avançado da

Doença de Parkinson, no qual a dependência em relação a terceiros é quase total. Neste estágio, a capacidade de caminhar geralmente é perdida, e os pacientes ficam confinados a uma cadeira de rodas ou à cama, além de que a rigidez muscular pode ser tão intensa que torna difícil, ou mesmo impossível, para o paciente mover-se por conta própria. A literatura também aponta que muitos pacientes em estágio V também sofrem de complicações adicionais, como a disfagia (dificuldade em engolir), que aumenta o risco de aspiração e pneumonia, e problemas de comunicação, que tornam difícil expressar necessidades e desconfortos.

Neste panorama, o comprometimento cognitivo pode evoluir para demência em alguns casos e é uma preocupação neste estágio, complicando ainda mais o cuidado e a comunicação entre o paciente e os cuidadores. Pois, a qualidade de vida dos pacientes nesta fase depende em grande medida da qualidade do cuidado que recebem, incluindo o manejo adequado dos sintomas motores e não motores, a prevenção de complicações secundárias e o suporte emocional para o paciente e para os cuidadores (Kuhlman *et al.*, 2019).

Igualmente, a Doença de Parkinson está associada a sintomas não motores, que podem ter um impacto na qualidade de vida dos pacientes, incluindo disfunções autonômicas, como hipotensão ortostática, distúrbios urinários e disfunção sexual, além de problemas neuropsiquiátricos, como depressão, ansiedade, psicose e demência. A demência associada ao Parkinson, conhecida como demência parkinsoniana, afeta cerca de 30% dos pacientes e é caracterizada por um declínio cognitivo progressivo que pode incluir dificuldades de memória, problemas de linguagem e alterações no comportamento (Grażynska *et al.*, 2020).

Verschuur *et al.* (2019) explicam que o manejo da Doença de Parkinson envolve uma abordagem interdisciplinar que visa aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, onde o tratamento farmacológico é a principal estratégia para controlar os sintomas motores, com a levodopa sendo o medicamento mais utilizado. A levodopa é convertida em dopamina no cérebro, compensando a deficiência desse neurotransmissor.

Não obstante, com o uso prolongado, muitos pacientes desenvolvem complicações motoras, como discinesias (movimentos involuntários) e flutuações motoras, que complicam ainda mais o manejo da doença. Outras classes de medicamentos, como agonistas dopaminérgicos e inibidores da enzima catecol-O-metiltransferase (COMT), também são utilizadas no tratamento, muitas vezes em combinação com a levodopa para otimizar o controle dos sintomas (Salamon *et al.*, 2022).

Consoante já debatido, a Doença de Parkinson, sendo uma condição neurodegenerativa crônica e progressiva, também afeta e impõe dificuldades aos cuidadores, que geralmente são familiares próximos, como cônjuges, filhos ou outros parentes. Segundo Martinez-Martin *et al.* (2015), ao assumir a responsabilidade pelo cuidado diário, enfrentam uma carga física, emocional e psicológica que pode ser bastante onerosa, especialmente à medida que a doença avança e os sintomas se tornam mais debilitantes.

A função do cuidador vai muito além do auxílio nas atividades básicas da vida diária, como alimentação, higiene pessoal e locomoção, pois, também responsável pela administração correta dos medicamentos, pelo monitoramento dos sintomas e pela comunicação constante com os profissionais de saúde. A gestão dos medicamentos é uma tarefa difícil, dado que o tratamento da Doença de Parkinson envolve uma combinação de fármacos que devem ser administrados em horários específicos para otimizar o controle dos sintomas (Shin; Habermann, 2020). Qualquer erro na administração pode resultar em uma piora dos sintomas, como tremores ou rigidez, ou em complicações, como discinesias induzidas pela levodopa.

Ainda, para Dekawaty, Malini e Fernandes (2019), os cuidadores atuam no apoio emocional e psicológico do paciente, pois, conforme citado, a Doença de Parkinson afeta a mobilidade do indivíduo, capacidade de se comunicar, sua independência e sua autoestima. A depressão e a ansiedade são comuns entre os pacientes com Parkinson, e os cuidadores muitas vezes se tornam os principais apoiadores emocionais, ajudando os pacientes a lidar com essas questões.

Todavia, essa responsabilidade emocional pode ser desgastante para o cuidador, que também pode experimentar sentimentos de impotência, frustração e isolamento. O estresse constante pode levar ao esgotamento físico e mental, conhecido como síndrome do cuidador, caracterizado por fadiga crônica, distúrbios do sono, e, em casos mais graves, depressão (Hiseman; Fackrell, 2017).

O papel do cuidador também inclui a coordenação e o acesso aos serviços de saúde e assistência social, podendo envolver a organização de consultas médicas, fisioterapia, terapia ocupacional, e outras intervenções terapêuticas que são necessárias para o manejo da doença. O cuidador deve estar bem informado sobre a progressão da doença, as possíveis complicações e as intervenções disponíveis, o que exige um constante aprendizado (Radder *et al.*, 2020).

Conforme Boersma *et al.* (2017), do mesmo modo, o cuidador muitas vezes assume a função de defensor do paciente, garantindo que ele receba o melhor tratamento possível e que suas necessidades sejam atendidas. Isso pode incluir a comunicação com médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde para discutir o plano de cuidados e fazer ajustes conforme necessário.

Conforme a Doença de Parkinson avança, o papel do cuidador também é intensificado. Nos estágios mais avançados da doença, o paciente pode se tornar completamente dependente para todas as atividades diárias, exigindo um cuidado quase contínuo e pode incluir a mobilização do paciente para prevenir úlceras de pressão, a assistência na alimentação para evitar a aspiração, e o manejo de sintomas neuropsiquiátricos, como demência ou psicose, que podem surgir. Nessas fases, o cuidador deve ser capaz de lidar com situações de emergência, como quedas ou crises de saúde, que são comuns em pacientes com Parkinson avançado (Padovani *et al.*, 2018).

A carga do cuidado também pode ter implicações financeiras para o cuidador, especialmente se ele precisar reduzir sua carga de trabalho ou abandonar o emprego para



cuidar do paciente. O custo do cuidado (como medicamentos, dispositivos médicos, adaptações no domicílio e serviços de saúde domiciliares), pode ser aumentado, piorando ainda mais o estresse do cuidador (Lizano-Díez *et al.*, 2022). Em muitos casos, os cuidadores não recebem treinamento formal para desempenhar suas funções, o que pode aumentar o risco de erros e comprometer a qualidade do cuidado oferecido.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste estudo é a revisão integrativa de literatura, um método que permite a síntese de conhecimentos integrando os resultados de pesquisas anteriores com o objetivo de gerar novas perspectivas e conclusões sobre um determinado tema (Estrela, 2018). As bases de dados selecionadas para esta revisão incluem PubMed, CINAHL (*Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*), Scopus, Periódico da CAPES, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e *Web of Science*. Essas bases de dados foram escolhidas pela cobertura de artigos científicos na área da saúde, garantindo assim uma ampla coleta de estudos pertinentes ao tema.

Para a busca dos estudos, foram utilizadas palavras-chave específicas, combinadas com operadores booleanos para maximizar a recuperação de artigos relevantes. As palavras-chave incluíram termos como "enfermagem", "cuidador", "Doença de Parkinson", "suporte ao cuidador", "intervenções de enfermagem", e "qualidade de vida". Foram também utilizados sinônimos e variações dos termos, como "enfermagem", "enfermeiros", "cuidado", "assistência ao cuidador", "Parkinson's disease", "nursing interventions", e "caregiver support", para garantir que todos os estudos relevantes fossem capturados.

Os critérios de inclusão e exclusão dos estudos foram definidos para assegurar a qualidade dos dados extraídos, em que foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, em português, que abordassem intervenções de enfermagem voltadas para o suporte aos cuidadores de pacientes com Doença de Parkinson. Estudos com desenhos metodológicos variados, como ensaios clínicos, estudos quase-experimentais, revisões sistemáticas e estudos observacionais, foram considerados, desde que apresentassem evidências sobre o impacto das intervenções

de enfermagem na qualidade de vida dos cuidadores. Contrariamente, foram excluídos artigos de opinião, editoriais, resumos de congressos, revisões narrativas, e estudos que não abordassem diretamente o papel da enfermagem no suporte aos cuidadores de pacientes com Doença de Parkinson.

Após a definição dos critérios de inclusão e exclusão, a busca nas bases de dados resultou em um grande número de estudos, os quais passaram por um processo de triagem em duas etapas: a primeira foi a leitura dos títulos e resumos, para verificar se os artigos atendiam aos critérios de inclusão. Os artigos que não preenchiam os critérios estabelecidos foram excluídos nesta fase. Na segunda etapa, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para confirmar sua relevância e adequação à questão de pesquisa.

Por conseguinte, os dados dos estudos selecionados foram extraídos de forma sistemática, utilizando um instrumento previamente elaborado para garantir a padronização da coleta de informações. As informações extraídas incluíram o título do estudo, autores, ano de publicação, objetivo, metodologia, intervenções de enfermagem descritas, resultados principais e conclusões.

Inicialmente, na etapa de identificação, foram encontrados 256 estudos através das buscas nas bases de dados. Na fase seguinte, esse número foi reduzido para 102 após a remoção de duplicatas e a aplicação dos critérios de exclusão, destacando a importância de eliminar redundâncias e estudos irrelevantes. Durante a etapa de elegibilidade, os títulos e resumos dos 102 estudos foram analisados, resultando na exclusão de 87 estudos que não atendiam aos critérios estabelecidos. Essa fase foi necessária para garantir que apenas estudos diretamente relacionados ao tema fossem considerados. Posteriormente, na etapa de inclusão, 8 estudos foram selecionados para a revisão final, representando uma seleção que priorizou a relevância e a qualidade metodológica.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Quadro 1, a amostra de estudos selecionados para a elaboração do artigo é composta por oito artigos científicos publicados em periódicos internacionais e nacionais, envolvendo uma diversidade de abordagens metodológicas, idiomas, anos de publicação e bases de dados.

Quadro 1 — Matriz de síntese dos estudos

Autor(es)	Título	Metodologia	Conclusão	Revista científica	Base de dados
Padovani <i>et al.</i> (2018)	Ser cuidador de pessoas com a Doença de Parkinson: situações vivenciadas	Estudo qualitativo e a análise temática	O estudo evidenciou a importância de que os serviços de saúde ofereçam suporte aos cuidadores, já que a sobrecarga que enfrentam no cuidado diário pode afetar negativamente sua saúde. Os resultados também apontam para a necessidade de uma abordagem diferenciada por parte dos enfermeiros, que, ao atenderem as necessidades dos cuidadores,	Revista Brasileira de Enfermagem	SciELO



			contribuem para a melhoria de sua qualidade de vida, diminuem o risco de adoecimento e promovem um cuidado mais eficaz para o familiar com doença crônica.		
Reis <i>et al.</i> (2019)	Cuidar de idosos com doença de Parkinson: sentimentos vivenciados pelo cuidador familiar	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório e transversal	Os sentimentos expressados pelos cuidadores foram agrupados em cinco categorias: sobrecarga física e mental; dificuldade em cuidar; facilidade em cuidar; sentimento de impotência; e sentimento de tristeza. Refletir sobre a relação entre envelhecimento, Doença de Parkinson e o papel do cuidador exige compreensão, diálogo e, sobretudo, ação. O objetivo dessas ações é estreitar a conexão entre o cuidador e os profissionais de saúde, permitindo que estes ofereçam mecanismos de apoio que ajudem os familiares a encontrar caminhos para melhorar a qualidade de vida e fortalecer suas relações interpessoais.	Enferm Foco	LILACS
Castro <i>et al.</i> (2023)	Cuidados de enfermagem na adaptação ao papel de cuidadores informais de pessoas com doença de Parkinson	Revisão integrativa	Destacou a importância do suporte emocional e a adaptação dos cuidadores informais ao papel de cuidar, ressaltando a necessidade de intervenções contínuas de enfermagem.	Revista Científica de la Sociedad de Enfermería Neurológica	SciELO
Negreiros e Melo (2020)	Cuidadores de idosos portadores de Parkinson: uma revisão integrativa	Revisão integrativa	Avaliou a carga física e mental dos cuidadores, recomendando intervenções precoces para mitigar o estresse e promover a saúde mental dos cuidadores.	Cadernos de Psicologia	LILACS
Nunes <i>et al.</i> (2020)	Adoção de transferência e intercâmbio de conhecimento para o cuidado de enfermagem a pessoa com doença de Parkinson	Revisão integrativa	As principais responsabilidades dos enfermeiros para melhorar a qualidade de vida dos cuidadores incluem: fornecer orientações e educação adequadas; auxiliar o paciente e o cuidador na autogestão da doença; oferecer suporte nos aspectos psicossociais e existenciais; trabalhar em colaboração com uma equipe multidisciplinar; e realizar intervenções técnicas específicas de enfermagem.	Revista Enfermagem Atual In Derme	Periódico da CAPES



Silva <i>et al.</i> (2024)	Os cuidados de enfermagem para o enfrentamento de pacientes com doença de Parkinson	Revisão integrativa	Os enfermeiros contribuem ao compreenderem as implicações e o manejo adequado dos transtornos de humor na Doença de Parkinson. Eles corroboram de na execução do plano de tratamento, colaborando com a equipe multidisciplinar e orientando pacientes e cuidadores. Assim, destaca-se a importância de uma assistência de qualidade oferecida por enfermeiros com conhecimento especializado em Doença de Parkinson, impactando diretamente a qualidade de vida dos cuidadores e pacientes.	Revista	CINAHL
Coelho <i>et al.</i> (2024)	Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Parkinson	Revisão integrativa	Foi constatado que cuidadores de pacientes com Doença de Parkinson enfrentam desafios que afetam tanto sua saúde emocional quanto física. Diante disso, torna-se essencial investir na melhoria da qualidade de vida desses cuidadores e desenvolver novas estratégias para reduzir os impactos negativos que essa função lhes impõe.	Revista Contemporânea	CINAHL

Fonte: Autoria própria (2024).

Conforme o quadro acima, os estudos analisados foram publicados em diferentes periódicos científicos, reforçando a relevância do tema para a área da saúde e enfermagem. Os artigos estão distribuídos nas seguintes revistas: Revista Brasileira de Enfermagem, que acolheu o estudo de Padovani *et al.* (2018); *Enferm Foco*, onde foi publicado o artigo de Reis *et al.* (2019); Revista Científica de la Sociedad de Enfermería Neurológica, que apresentou o trabalho de Castro *et al.* (2023); *Cadernos de Psicologia*, responsável pela publicação de Negreiros e Melo (2020); *Revista Enfermagem Atual In Derme*, onde se encontra o estudo de Nunes *et al.* (2020); *Revista*, com o artigo de Silva *et al.* (2024); e, finalmente, a *Revista Contemporânea*, que publicou o estudo de Coelho *et al.* (2024).

A análise estatística dos dados destaca que 71,43% dos estudos utilizam a metodologia de revisão integrativa, enquanto 14,29% adotam o estudo qualitativo com análise temática, e outros 14,29% empregam uma abordagem qualitativa descritivo-exploratória e transversal. Em relação às bases de dados, observa-se que LILACS e CINAHL são as mais utilizadas, representando cada uma 28,57% do total. SciELO, Scielo e Periódico da CAPES são menos frequentes, cada uma com 14,29% de participação. Esses dados indicam uma predominância das revisões integrativas como metodologia de escolha e uma variedade de bases de dados, com uma leve preferência por bases que abordam especificamente ciências da saúde e enfermagem.

Ainda, importa salientar que todos os trabalhos incluídos estão redigidos em língua portuguesa, sendo este um critério de inclusão adotado na seleção dos estudos. A

escolha pela restrição linguística visa garantir que os resultados e discussões apresentados estejam acessíveis para a comunidade científica nacional e para os profissionais de saúde atuantes no contexto brasileiro. Da mesma maneira, a utilização de fontes em português facilita a compreensão e aplicação dos achados na prática cotidiana dos cuidadores e enfermeiros, alinhando-se ao objetivo de oferecer suporte e intervenções específicas para o público-alvo dos estudos.

Quanto às conclusões, há um consenso em relação à necessidade de suporte emocional e intervenções específicas de enfermagem para apoiar os cuidadores, com ênfase no impacto que esse suporte pode ter sobre a qualidade de vida dos mesmos. Cada estudo identifica diferentes aspectos das dificuldades enfrentadas pelos cuidadores, incluindo a sobrecarga física e mental, a adaptação ao papel de cuidar e os desafios emocionais envolvidos.

Da mesma forma, as categorias temáticas mais recorrentes compreendem sentimentos de sobrecarga, dificuldade e tristeza, bem como estratégias de autocuidado, as quais são abordadas de maneira variada entre os estudos, evidenciando um mapeamento amplo das demandas e desafios dos cuidadores. As revistas científicas variam entre aquelas focadas em enfermagem e saúde pública, indicando a relevância do tema para essas áreas do conhecimento.

Conforme os artigos incluídos nesta revisão, constata-se que o papel do cuidador de pessoas com doença de Parkinson envolve desafios que impactam diretamente sua saúde física, emocional e social, exigindo um suporte por parte dos profissionais de saúde, especialmente da



Enfermagem. De acordo com Padovani et al. (2018), a sobrecarga enfrentada por esses cuidadores decorre de múltiplos fatores, como o impacto emocional ao lidar com a doença crônica do familiar, as alterações na rotina e a necessidade de adotar estratégias de autocuidado. Nesse contexto, o apoio oferecido pelos serviços de saúde, especialmente pelos enfermeiros, é importante para promover o bem-estar dos cuidadores e garantir um cuidado mais eficaz ao paciente. O estudo aponta que o suporte diferenciado dos enfermeiros contribui para reduzir o risco de adoecimento dos cuidadores e para a manutenção de uma qualidade de vida equilibrada.

Reis et al. (2019) exploram o aspecto emocional do cuidador, identificando categorias como sobrecarga física e mental, dificuldade em cuidar e sentimentos de impotência e tristeza. A presença de profissionais de saúde que compreendam essa complexidade torna-se capital, pois possibilita a oferta de estratégias que melhorem o entendimento e a prática de cuidados diários. Esse estudo reforça que uma relação mais próxima entre o cuidador e a equipe de saúde pode facilitar o diálogo e promover mecanismos de apoio que fortaleçam as relações interpessoais e o enfrentamento dos desafios do cuidado, garantindo um suporte sólido para os cuidadores.

Já Castro et al. (2023) destacam a adaptação dos cuidadores ao novo papel imposto pela doença de Parkinson. Segundo esses autores, é importante que enfermeiros ofereçam suporte emocional contínuo, o que demanda intervenções que promovam a adaptação progressiva dos cuidadores. Esse apoio contínuo ajuda na aceitação do papel de cuidador, mitigando a sobrecarga e possibilitando que ele se sinta preparado para lidar com as demandas do cuidado diário. A atuação do enfermeiro se torna, assim, um facilitador na transição para esse novo papel, especialmente quando se adota uma abordagem empática e focada nas necessidades emocionais dos cuidadores.

Negreiros e Melo (2020) também enfatizam a carga física e mental imposta aos cuidadores, sugerindo intervenções precoces como forma de mitigar o estresse e promover a saúde mental desses indivíduos. As intervenções recomendadas envolvem tanto o apoio emocional quanto a educação em técnicas de cuidados, as quais facilitam o enfrentamento das demandas diárias. Essa abordagem preventiva destaca a importância de um acompanhamento que se inicie antes que a sobrecarga comprometa a saúde do cuidador, enfatizando o papel proativo do enfermeiro em identificar sinais de estresse e agir para preveni-los.

No estudo de Nunes et al. (2020), a responsabilidade do enfermeiro é ampliada para além das tarefas técnicas. Os enfermeiros são descritos como agentes de conhecimento e orientação, com um papel educacional que ajuda tanto o paciente quanto o cuidador na autogestão da doença. Esse suporte, que compreende aspectos psicossociais e existenciais, permite uma abordagem mais personalizada. O enfermeiro, ao atuar em colaboração com uma equipe multidisciplinar, pode realizar intervenções que contribuam para um equilíbrio emocional e social, reforçando o papel essencial de uma abordagem holística no atendimento a cuidadores e pacientes com Parkinson.

Por sua vez, Silva et al. (2024) contribuem com a

discussão ao analisar o manejo dos transtornos de humor, que são comuns na doença de Parkinson e afetam tanto o paciente quanto o cuidador. A atuação do enfermeiro em compreender e manejar esses transtornos colabora significativamente para a implementação do plano de tratamento. Igualmente, o estudo evidencia a necessidade de enfermeiros com conhecimento especializado, capazes de oferecer um atendimento de qualidade, que impacta diretamente a qualidade de vida dos cuidadores. A assistência qualificada proporcionada por profissionais de Enfermagem preparados para lidar com as especificidades da doença garante um suporte adequado ao cuidador, especialmente nas etapas de adaptação e enfrentamento das dificuldades emocionais associadas ao cuidado prolongado.

Em uma última abordagem, Coelho et al. (2024) abordam as condições de vida dos cuidadores de idosos com Parkinson, evidenciando que esses enfrentam problemas que afetam sua saúde física e emocional, sendo necessário o investimento na melhoria de sua qualidade de vida. O estudo reforça que a atuação da Enfermagem deve incluir a criação de novas estratégias para minimizar os impactos negativos do papel de cuidador, bem como, ao desenvolver intervenções que busquem reduzir o desgaste físico e emocional, os enfermeiros contribuem para um ambiente de cuidado mais equilibrado, promovendo o bem-estar do cuidador e garantindo que ele esteja em melhores condições de prover um cuidado de qualidade ao paciente com Parkinson.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, foram discutidas as principais intervenções de enfermagem no apoio aos cuidadores de pacientes com Doença de Parkinson, com o objetivo de compreender de que forma essas intervenções impactam a qualidade de vida dos cuidadores e, por consequência, a eficácia do cuidado prestado aos pacientes.

Através de uma revisão integrativa, evidenciou-se que as intervenções de enfermagem contribuem na capacitação, suporte emocional e promoção do autocuidado dos cuidadores. Essas ações são imprescindíveis para mitigar os efeitos adversos da sobrecarga física e emocional, frequentemente experimentada pelos cuidadores, e para garantir que o cuidado oferecido aos pacientes fosse realizado de maneira efetiva e com qualidade.

Os resultados demonstraram que a educação continuada proporcionada pelos enfermeiros capacita os cuidadores a gerenciar os sintomas da Doença de Parkinson de forma mais eficiente, aumentando sua confiança e reduzindo a ansiedade associada às responsabilidades do cuidado. Bem como, o suporte emocional oferecido pela enfermagem se mostrou importante para a saúde mental dos cuidadores, ajudando-os a desenvolver estratégias de enfrentamento que preveniram o esgotamento e a depressão. O incentivo ao autocuidado também foi uma intervenção que reforça a importância da manutenção da saúde física e mental dos cuidadores, aspectos que são frequentemente negligenciados devido às exigências do cuidado.

Também, a revisão apontou que a avaliação contínua das condições dos cuidadores, realizada pelos



enfermeiros, permitiu a identificação precoce de sinais de sobrecarga e esgotamento, possibilitando intervenções imediatas que preveniram o agravamento dessas condições. A comunicação promovida pelos enfermeiros facilita a interação entre os cuidadores, os pacientes e outros profissionais de saúde, resultando em um cuidado mais coordenado e alinhado às necessidades dos pacientes. Em adição, a organização das tarefas de cuidado, incentivada pela enfermagem, contribuiu para uma gestão mais eficiente do tempo e das atividades, aliviando a carga dos cuidadores e permitindo um equilíbrio melhor entre as responsabilidades do cuidado e as necessidades pessoais.

Dessa maneira, concluiu-se que as intervenções de enfermagem, ao focarem em aspectos educacionais, emocionais, de autocuidado e de organização, tiveram um impacto positivo na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes com Doença de Parkinson, melhorando a capacidade dos cuidadores de oferecer um cuidado de alta qualidade e foram essenciais para a manutenção da saúde e bem-estar dos próprios cuidadores.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. L. Gondim et al. Avaliação da deglutição e o impacto na qualidade de vida em pacientes com doença de parkinson. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2929-e2929, 2020.
- BLOEM, B. R.; OKUN, M. S.; KLEIN, C. Parkinson's disease. **The Lancet**, v. 397, n. 10291, p. 2284-2303, 2021.
- BOERSMA, I. et al. Palliative care and Parkinson's disease: caregiver perspectives. **Journal of palliative medicine**, v. 20, n. 9, p. 930-938, 2017.
- CARRARINI, C. et al. A stage-based approach to therapy in Parkinson's disease. **Biomolecules**, v. 9, n. 8, p. 388, 2019.
- CASTRO, M. M. B. et al. Cuidados de enfermagem na adaptação ao papel de cuidadores informais de pessoas com doença de Parkinson. **Revista Científica de la Sociedad de Enfermería Neurológica (English ed.)**, v. 57, p. 11-21, 2023.
- COELHO, D. S. et al. Qualidade de vida de cuidadores de idosos com Doença de Parkinson: uma revisão de literatura. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, p. e6200-e6200, 2024.
- COSTA, P. M. et al. Doença de parkinson: a saúde mental do cuidador. **Projeção, Saúde e Vida**, v. 2, n. 2, p. 23-33, 2021.
- ELLINGSON, L. D.; ZAMAN, A.; STEGEMÖLLER, E. L. Sedentary behavior and quality of life in individuals with Parkinson's disease. **Neurorehabilitation and neural repair**, v. 33, n. 8, p. 595-601, 2019.
- ESTRELA, C. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. Artes médicas, 2018.
- GRAŻYŃSKA, A. et al. Comparative analysis of non-motor symptoms in patients with Parkinson's Disease and atypical parkinsonisms. **Clinical neurology and neurosurgery**, v. 197, p. 106088, 2020.
- HAYES, M. T. Parkinson's disease and parkinsonism. **The American journal of medicine**, v. 132, n. 7, p. 802-807, 2019.
- HENRY, R. S.; LAGEMAN, S. K.; PERRIN, P. B. The relationship between Parkinson's disease symptoms and caregiver quality of life. **Rehabilitation psychology**, v. 65, n. 2, p. 137, 2020.
- HISEMAN, J. P.; FACKRELL, R. Caregiver burden and the nonmotor symptoms of Parkinson's disease. **International review of neurobiology**, v. 133, p. 479-497, 2017.
- JANKOVIC, J.; LANG, Anthony E. Diagnosis and assessment of Parkinson disease and other movement disorders. **Bradley's Neurology in Clinical Practice E-Book**, v. 310, n. 1, 2021.
- KHAN, A. U. et al. Awareness and current knowledge of Parkinson's disease: a neurodegenerative disorder. **International Journal of Neuroscience**, v. 129, n. 1, p. 55-93, 2019.
- KLUSS, J. H.; MAMAIS, A.; COOKSON, M. R. LRRK2 liga a doença de Parkinson genética e esporádica. **Transações da Sociedade Bioquímica**, v. 47, n. 2, p. 651-661, 2019.
- KUHLMAN, G. D. et al. Predictors of health-related quality of life in Parkinson's disease. **Parkinsonism & related disorders**, v. 65, p. 86-90, 2019.
- LIMA, A. C. et al. Efeitos do treino resistido na reabilitação do equilíbrio em pacientes com doença de parkinson: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 15507-15521, 2020.
- LIZANO-DÍEZ, I. et al. Impact of home care services on patient and economic outcomes: a targeted review. **Home Health Care Management & Practice**, v. 34, n. 2, p. 148-162, 2022.
- MARINO, B. L. B. et al. Parkinson's disease: a review from pathophysiology to treatment. **Mini reviews in medicinal chemistry**, v. 20, n. 9, p. 754-767, 2020.
- MARTINEZ-MARTIN, P. et al. Sintomas neuropsiquiátricos e sobrecarga do cuidador na doença de Parkinson. **Parkinsonismo e distúrbios relacionados**, v. 21, n. 6, p. 629-634, 2015.
- MARTINS, C. C. M.; CAON, G.; MORAES, C. M.; OLIVEIRA, A. doença de Parkinson e o processo de envelhecimento motor: uma revisão de literatura. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 8, n. 3, p. 155-167, 2020.



- NEGREIROS, M. K. S.; MELO, D. M. Cuidadores de idosos portadores de Parkinson: uma revisão integrativa. **Cadernos de Psicologia**, v. 1, n. 2, 2020.
- NUNES, S. F. L. et al. Adoção de transferência e intercambio de conhecimento para o cuidado de enfermagem a pessoa com doença de Parkinson. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 92, n. 30, 2020.
- PADOVANI, C. et al. Ser cuidador de pessoas com a Doença de Parkinson: situações vivenciadas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2628-2634, 2018.
- RADDER, D. L. M. et al. Recommendations for the organization of multidisciplinary clinical care teams in Parkinson's disease. **Journal of Parkinson's disease**, v. 10, n. 3, p. 1087-1098, 2020.
- REIS, R. D. et al. Cuidar de idosos com doença de Parkinson: sentimentos vivenciados pelo cuidador familiar. **Enferm Foco**, v. 10, n. 5, p. 155-160, 2019.
- RUKAVINA, K. et al. Non-motor complications in late stage Parkinson's disease: recognition, management and unmet needs. **Expert Review of Neurotherapeutics**, v. 21, n. 3, p. 335-352, 2021.
- SALAMON, A. et al. What is the impact of catechol-O-methyltransferase (COMT) on Parkinson's disease treatment?. **Expert Opinion on Pharmacotherapy**, v. 23, n. 10, p. 1123-1128, 2022.
- SANTANA, T. M.; KOHLSDORF, M.; DE ARAUJO, T. C. C. F.. Suporte social e enfrentamento de pacientes com Doença de Parkinson e seus cuidadores familiares. **Psicologia Argumento**, v. 38, n. 101, p. 465-488, 2020.
- SANTOS, María Cristina Lopes et al. Psychosocial Adjustment of In-Home Caregivers of Family Members with Dementia and Parkinson's Disease: A Comparative Study. **Parkinson's Disease**, v. 2020, n. 1, p. 2086834, 2020.
- SHIN, J. Y.; HABERMANN, B. Key activities of caregivers for individuals with Parkinson disease: a secondary analysis. **Journal of Neuroscience Nursing**, v. 52, n. 6, p. 284-288, 2020.
- SILVA, C. et al. Os cuidados de enfermagem para o enfrentamento de pacientes com doença de Parkinson. **Revisa**, v. 13, n. 2, p. 448-459, 2024.
- SILVA, T. P. da; CARVALHO, C. R. A.de. Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 331-344, 2019.
- STEPHANOU, M. Caregiver burden: Support needed for those who support others and the National Health Service. **Patient Experience Journal**, v. 10, n. 2, p. 23-33, 2023.

